

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Unir os pontos; Imaginar Conexões:

Reflexões sobre o Desenho de Invenção no território do Ensino em Artes Visuais

Anexos e Apêndices

Pedro Miguel Coutinho Rocha e Silva

M

2023



ANEXOS

Anexo I – Horário da turma da UD



Esc.Sec/3 Dr.Joaquim F.Alves Horários 2022/2023
P-4405 Vila Nova de Gaia

Untis 2022
14/9/2022

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:15-9:00	E.FIS <u>G0.3</u>	PORT <u>C0.2</u>	E.FIS <u>G0.2</u>	Filo. <u>C0.2</u>	
9:00-9:45					
10:00-10:45	G.D.A <u>C1.5</u>	Filo. <u>C0.3</u>	H.C.A. <u>C0.3</u>	ING <u>C0.3</u>	H.C.A. <u>C0.3</u>
10:45-11:30					
11:45-12:30	H.C.A. <u>C0.3</u>	ING <u>C0.3</u>	G.D.A <u>C1.5</u>	PORT <u>C0.3</u>	G.D.A <u>C1.5</u>
12:30-13:15		ING <u>C0.2</u>			
almoço					
13:30-14:15					
14:15-15:00					
15:15-16:00			DES. A <u>B1.5</u>	DES. A T1 <u>B1.5</u>	DES. A T2 <u>B1.5</u>
16:00-16:45					
17:00-17:45					
17:45-18:30					

APÊNDICES

Apêndice I – Primeira proposta de unidade didática – Desenho de memória e metamorfose

Resumo:

Esta proposta trabalha o desenho de transformação (metamorfose), e o desenho de memória, numa turma de 10º ano. A atividade articula-se entre a visita de estudos às grutas de mira de Aire e Mosteiro da Batalha (no âmbito de História da Cultura e das Artes; juntamente com outras turmas que trazem interesses diferentes para a visita) e a disciplina de Desenho (através desta unidade didática), que reflete sobre a visita. A turma é previamente informada sobre uma atividade em desenho relativa à visita de estudo. poderão existir breves apontamentos individuais sobre as expectativas do que irão encontrar nessa visita. Após a visita de estudo, a turma deverá elaborar desenhos de memória para realizar uma composição a partir destes recorrendo a metamorfoses. É considerado um fenómeno conhecido como pareidolia (reconhecer elementos figurativos onde não existem. Está prevista uma simbiose entre os elementos naturais da gruta e os elementos artificiais do mosteiro, com abertura para convocar outros referentes. A atividade será composta por momentos de trabalho individual e de grupo

Palavras-Chave: metamorfose; memória; desenho; pareidolia

Problemáticas a abordar: Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo; Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais; Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.

Duração prevista da atividade: 12 tempos

1ª sessão, 3 tempos:

Apresentação da proposta didática e da sua planificação (número de aulas, trabalhos a apresentar, materiais a utilizar, etc.); breve troca de ideias sobre a visita de estudo.

Num primeiro momento, será feita uma apresentação de um estado da arte onde se verifiquem algumas questões sobre memória e metamorfose (desenhos de memória, pinturas de Arcimboldo, anamorfoses, imagens geradas artificialmente, obras antropomórficas de Salvador Dalí ou de Max Ernst, etc.). Trata-se de ponderar significados sobre o reconhecimento do mundo que nos rodeia, e da eventualidade de esse reconhecimento desempenhar um papel duplo – reconhecer o que vemos e projetar significados sobre o que vemos.

De seguida, deverão desenhar de memória esboços sobre aspetos da gruta visitada (n desenhos), cuja falta de pistas visuais simbólicas constitui um desafio. A partir dos desenhos que fizerem, poderão começar a desenvolver uma composição em A3, com maior detalhe. Deste ponto em diante, deverão trabalhar a partir dos desenhos que produziram (este último ponto poderá acontecer apenas na aula seguinte, consoante o ritmo de cada estudante).

2ª sessão, 3 tempos: Trabalho em turnos (turno 1).

A partir das ideias desenvolvidas na aula anterior, devem utilizar os próprios desenhos para desenvolver num formato A3, técnica livre, uma composição que seja consequente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido na aula anterior). Para esta proposta podem eleger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho. Pedese que a este desenho se associem metamorfoses, sugeridas quer pelo desenho, quer pela visita às grutas e ao mosteiro, quer por outros referentes que se possam considerar.

O final desta aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previstos um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).

3ª sessão, 3 tempos: trabalho em turnos (turno 2). Planificação semelhante à 2ª sessão. Contudo, neste turno poderá ser testado o feedback da sessão anterior.

4ª sessão, 3 tempos:

Esta sessão deverá testar as opções de feedback da turma. Está prevista a divisão da aula em dias partes:

A primeira parte da aula será para a conclusão do trabalho final individual, com Indicações individualizadas para a conclusão dos trabalhos; A segunda parte da aula deverá contar com a elaboração de um trabalho coletivo (no chão ou na parede; painel ou friso) em que a turma deverá testar em grupo aquilo que experimentou/desenvolveu individualmente, negociando entre pares a elaboração de uma composição coletiva.

Após a conclusão dos trabalhos, cada estudante deverá proceder à sua autoavaliação.

Avaliação:

Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão

ponderados conforme respondam aos seguintes domínios: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação; atitudes e valores.

Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim com um momento de autoavaliação na última sessão.

Materiais a usar em aula:

Recursos digitais: PowerPoint.

Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (n desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.

Aprendizagens essenciais:

De acordo com o previsto nas aprendizagens essenciais, pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem. Destacam-se as diferenças no tratamento de elementos naturais e artificiais. O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho. É dado destaque aos seguintes excertos:

Apropriação e reflexão: Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esquisso e esboço, entre outros.

Interpretação e Comunicação: Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê.

Experimentação e Criação: Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação); reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações

Ações estratégicas de ensino:

Promover estratégias que envolvam, por parte do/a aluno/a: A combinação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; O registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário

gráfico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo; O reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar e de comunicar; À reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas interpretações possíveis.

Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do/a aluno/a: A compreensão da diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; A partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções e de compreender o ponto de vista dos outros.

Apêndice II – Planos de Aulas– Desenho de memória e metamorfose



Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves 2022/23

Disciplina: Desenho A

Professor:

Ano:10º Turma:

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de memória e metamorfose Aula observada– NÃO

SIM

CONTEXTO E RESUMO

No dia 17 de fevereiro de 2023, sexta-feira, a turma irá participar numa visita de estudo realizada no âmbito de História da Cultura e das Artes (juntamente com o 10ºA, no âmbito de história e de Geografia). Serão visitadas as grutas de Mira de Aire, o Mosteiro da Batalha, e o Centro interpretativo da Batalha de Aljubarrota. No seguimento desta visita, poderiam pensar-se consequências da mesma no âmbito da disciplina de desenho.

Uma vez que visitam este mosteiro no mesmo dia em que visitam as grutas de Mira de Aire, podemos tentar imaginar as afinidades entre o monumento natural e o monumento construído. A proposta poderia convocar uma noção de metamorfose, pela elaboração de uma composição dinâmica que integrasse elementos naturais e artificiais conforme os observados na visita de estudo. Esta proposta estaria mais atenta a aspetos compositivos, enquadramento, dinamismo e metamorfose

Esta proposta trabalha o desenho de transformação (metamorfose), e o desenho de memória, numa turma de 10º ano. A atividade articula-se entre a visita de estudos às grutas de Mira de Aire e Mosteiro da Batalha (no âmbito de História da Cultura e das Artes; juntamente com outras turmas que trazem interesses diferentes para a visita) e a disciplina de Desenho (através desta unidade didáctica), que reflete sobre a visita. A turma é previamente informada sobre uma atividade em desenho relativa à visita de estudo. poderão existir breves apontamentos individuais sobre as expectativas do que irão encontrar nessa visita. Após a visita de estudo, a turma deverá elaborar desenhos de memória para realizar uma composição a partir destes recorrendo a metamorfoses. É considerado um fenómeno conhecido como pareidolia (reconhecer elementos figurativos onde não existem. Está prevista uma simbiose entre os elementos naturais da gruta e os elementos artificiais do mosteiro, com abertura para convocar outros referentes. A atividade será composta por momentos de trabalho individual e de grupo

Palavras-Chave: metamorfose; memória; desenho; pareidolia

PLANO DE AULA Nº 1 DATA:22 /02/2023

OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Problemáticas a abordar: Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo; Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem. Destacam-se as diferenças no tratamento de elementos naturais e artificiais. O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho</p>	<p>Recursos digitais: PowerPoint. Papel A3 e lápis de grafite de várias densidades</p>

AValiação: modalidade e instrumentos
<p>Avaliação por rubrica com recurso a uma tabela que distingue níveis e indicadores de desempenho: interpretação e comunicação (10%); a apropriação e reflexão (10%); a experimentação e criação (70%) instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelha de observação.</p> <p>Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação; atitudes e valores. Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim com um momento de autoavaliação na última sessão.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Apresentação da proposta didática e da sua planificação (número de aulas, trabalhos a apresentar, materiais a utilizar, avaliação da atividade por rubrica.); breve troca de ideias sobre a visita de estudo.</p> <p>O início da aula dá lugar a uma apresentação onde se mostram exemplos de artistas, obras e outras imagens que se considerem relevante para a construção de motivação para esta atividade. Serão apresentados conteúdos sobre os seguintes tópicos: Stephen Wiltshire (para o desenho de memória) Gestalt; Cozens (desenhos) Representações estilizadas (Simplificação nivelamento e acentuação); constelações; Gárgulas mosteiro da batalha como exemplos; Monstros e metamorfoses; Roscharch; Pareidolia - Exemplos para pensar em soluções; cara em marte; Arcimboldo; Outros semelhantes; Anamorfose de Andrea Pozzo; Tabula scalata Desenhos nas nuvens (Exemplo de detalhes de uma obra de Andrea Mantegna); Imagens das grutas Imagens realizadas com recurso a Inteligência artificial. Como é que estas referências podem criar uma necessidade de investigação pela parte dos alunos (criar a necessidade de análise diacrónica, síncrona para o processo criativo)</p> <p>Num primeiro momento, será feita uma apresentação de um estado da arte onde se verifiquem algumas questões sobre memória e metamorfose (desenhos de memória, pinturas de Arcimboldo, anamorfozes, imagens geradas artificialmente, obras antropomórficas de Salvador Dalí ou de Max Ernst, etc.). Trata-se de ponderar significados sobre o reconhecimento do mundo que nos rodeia, e da eventualidade de esse reconhecimento desempenhar um papel duplo – reconhecer o que vemos e projetar significados sobre o que vemos.</p> <p>De seguida, deverão desenhar de memória esboços sobre aspetos da gruta visitada (n desenhos), cuja falta de pistas visuais simbólicas constitui um desafio. A partir dos desenhos que fizerem, poderão começar a desenvolver uma composição em A3, com maior detalhe. Deste ponto em diante, deverão trabalhar a partir dos desenhos que produziram (este último ponto poderá acontecer apenas na aula seguinte, consoante o ritmo de cada estudante).</p>

SUMÁRIO
<p>Apresentação da unidade didática e desenvolvimento dos primeiros estudos para a proposta individual</p>

OBSERVAÇÕES



Disciplina: Desenho A

Professor:

Ano:10º Turma:

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de memória e metamorfose Aula observada- NÃO

SIM

PLANO DE AULA Nº 2 DATA:23 /02/2023

OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Problemáticas a abordar: Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo; Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais; Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem. Destacam-se as diferenças no tratamento de elementos naturais e artificiais. O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho</p>	<p>Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (n desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.</p>

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos
<p>Avaliação por rubrica com recurso a uma tabela que distingue níveis e indicadores de desempenho: interpretação e comunicação (10%); a apropriação e reflexão (10%); a experimentação e criação (70%)</p> <p>instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelha de observação.</p> <p>Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação; atitudes e valores. Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim com um momento de autoavaliação na última sessão.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>trabalho em turnos (turno 1). Planificação semelhante à 3ª sessão.</p> <p>A partir das ideias desenvolvidas na aula anterior, devem utilizar os próprios desenhos para desenvolver num formato A3, técnica livre, uma composição que seja consequente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido na aula anterior). Para esta proposta podem eger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho. Pede-se que a este desenho se associem metamorfoses, sugeridas quer pelo desenho, quer pela visita às grutas e ao mosteiro, quer por outros referentes que se possam considerar.</p> <p>O final desta aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previstos um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).</p>

SUMÁRIO
Inicio da proposta individual de trabalho (turno 1); Ponto de situação da atividade

OBSERVAÇÕES



Disciplina: Desenho A

Professor:

Ano:10º Turma:

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de memória e metamorfose Aula observada- NÃO

SIM

PLANO DE AULA Nº 3 DATA:24 /02/2023

OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Problemáticas a abordar: Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo; Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais; Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem. Destacam-se as diferenças no tratamento de elementos naturais e artificiais. O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho</p>	<p>Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (n desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.</p>

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos
<p>Avaliação por rubrica com recurso a uma tabela que distingue níveis e indicadores de desempenho: interpretação e comunicação (10%); a apropriação e reflexão (10%); a experimentação e criação (70%)</p> <p>instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelha de observação.</p> <p>Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação; atitudes e valores. Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim com um momento de autoavaliação na última sessão.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>trabalho em turnos (turno 2). Planificação semelhante à 2ª sessão. Contudo, neste turno poderá ser testado o feedback da sessão anterior.</p> <p>A partir das ideias desenvolvidas na aula anterior, devem utilizar os próprios desenhos para desenvolver num formato A3, técnica livre, uma composição que seja conseqüente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido na aula anterior). Para esta proposta podem eleger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho. Pede-se que a este desenho se associem metamorfoses, sugeridas quer pelo desenho, quer pela visita às grutas e ao mosteiro, quer por outros referentes que se possam considerar.</p> <p>O final desta aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previstos um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).</p>

SUMÁRIO
Início da Proposta individual de trabalho (turno 2); Ponto de situação da atividade

OBSERVAÇÕES



Disciplina: Desenho A

Professor:

Ano:10º Turma:D

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de memória e metamorfose Aula observada- NÃO

SIM

PLANO DE AULA Nº 4 DATA:01 /03/2023

OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Problemáticas a abordar: Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo; Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais; Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem. Destacam-se as diferenças no tratamento de elementos naturais e artificiais. O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho</p>	<p>Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (n desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aquarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.</p>

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos
<p>Avaliação por rubrica com recurso a uma tabela que distingue níveis e indicadores de desempenho: interpretação e comunicação (10%); a apropriação e reflexão (10%); a experimentação e criação (70%)</p> <p>instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelha de observação.</p> <p>Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação; atitudes e valores. Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim com um momento de autoavaliação na última sessão.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Esta sessão deverá testar as opções de feedback da turma. Está prevista a divisão da aula em dias partes: A primeira parte da aula será para a conclusão do trabalho final individual, com Indicações individualizadas para a conclusão dos trabalhos; A segunda parte da aula deverá contar com a elaboração de um trabalho coletivo (no chão ou na parede; painel ou friso) em que a turma deverá testar em grupo aquilo que experimentou/desenvolveu individualmente, negociando entre pares a elaboração de uma composição coletiva.</p> <p>Após a conclusão dos trabalhos, cada estudante deverá proceder à sua autoavaliação.</p>

SUMÁRIO
<p>Conclusão da proposta de trabalho individual de trabalho; Elaboração de um trabalho de grupo final</p>

OBSERVAÇÕES

O trabalho de grupo, ao incidir sobre desenho de memória de uma experiência comum, cada um irá produzir resultados diferentes que podem ser contrastados com os dos colegas, e essa diferença constituir um novo fator a enriquecer a experiência.

Ações estratégicas de ensino:

Promover estratégias que envolvam, por parte do/a aluno/a: A combinação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; O registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo; O reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar e de comunicar; À reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas interpretações possíveis.

Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do/a aluno/a: A compreensão da diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; A partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções e de compreender o ponto de vista dos outros.

Promover estratégias que envolvam, por parte do/a aluno/a: A justificação da intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual; A integração consciente, nos trabalhos que realiza, dos conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem; O registo de esboços, notas e reflexões num diário gráfico que deve acompanhar o seu processo de trabalho.

Apêndice III - Revisão da proposta de unidade didática - Constelações

Como desenhar um mapa do céu?

Nota prévia: Devido a alterações relativamente à programação de atividades na turma, não será possível realizar a proposta anteriormente delineada, que incidiria sobre desenho de memória e desenho de transformação. Assim, a presente proposta tenta encontrar ideias de trabalho que estabelecem alguma afinidade com ideias da proposta anterior, desenvolvendo-as num sentido diferente. Devido ao tema da proposta, não será possível, nesta versão, trabalhar o desenho de memória, focando-se a atividade no desenho de transformação.

Resumo:

Esta proposta trabalha o desenho de transformação (metamorfose) e o desenho de invenção, numa turma de 10º ano. A atividade constitui uma reflexão sobre as metamorfoses. É considerado um fenómeno conhecido como pareidolia (reconhecer elementos figurativos onde não existem). A partir deste fenómeno, a turma é convidada a refletir sobre a sua presença no quotidiano, assim como a sua apropriação para fins artísticos. É convocado o tema das constelações como mote para desenvolver um trabalho de invenção a partir deste elemento cultural.

Palavras-Chave: metamorfose; invenção; desenho; pareidolia; constelações

Problemáticas a abordar: Explorar a margem de invenção, liberdade criativa e relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato; desenvolvimento de hipóteses de trabalho a partir de outros artistas; Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.

Duração prevista da atividade: 12 tempos

1ª sessão, 3 tempos:

Apresentação da proposta didática e da sua planificação (número de aulas, objetivos, materiais a utilizar, etc.)

Num primeiro momento, serão apresentados exemplos onde se verifique o fenómeno de pareidolia. A partir deste fenómeno, a apresentação traz exemplos de uma apropriação artística da questão (através de pinturas de Arcimboldo, anamorfoses, obras antropomórficas de Salvador Dalí, entre outros). Pedem-se à turma a partilha de alguns exemplos, ou um breve exercício (até 5 minutos), de paisagem antropomórfica, de pequenas dimensões. Este momento pretende refletir sobre o reconhecimento do mundo que nos rodeia, considerando as implicações trazidas por este fenómeno— reconhecer a diferença entre aquilo que vemos e a projeção de significados sobre o que vemos.

O desenho de constelações aparece no seguimento desta ideia.

Interrompe-se esta apresentação para mostrar uma imagem do céu estrelado que mostra a constelação Oríon, e pede-se a cada um a interpretação daquela zona do céu num exercício rápido (até 5 minutos). Os resultados obtidos serão recolhidos para debate em momento posterior. Importa notar que esta é uma constelação de inverno que poderão ver pessoalmente enquanto decorre a proposta.

Prosseguindo a apresentação: O firmamento constitui-se como um conjunto caótico de astros que podemos caracterizar e organizar segundo várias intensidades, texturas ou mesmo cores. O mapeamento destas diferenças não escapou aos primeiros astrónomos, que escolheram caracterizar estas diferenças atribuindo figuras a partes do firmamento: as constelações. Estas não serão mais do que a projeção de ficções culturais como estratégia para a elaboração de um mapa dos céus. O desenho deste mapa só adquiriu consenso internacional no século XX. Até então, existiam vários modelos em conflito e

sobreposição, pelo que a versão final escolheu eliminar algumas constelações. Nesse sentido, a apresentação irá considerar alguns exemplos (versões, sucesso e insucesso de alguns desenhos).

São apresentados exemplos de artistas que trabalharam com a observação da noite estrelada como ponto de partida. Destaca-se a série de constelações de Miró, por exemplo (que se desligam da configuração do céu estrelado representado objetivamente).

Com base no contexto histórico das constelações, a artista Alexandra Paperno realiza entre 2015 e 2018 uma série de 51 pinturas a que chamou “Abolished Constellations”. A artista reproduz as zonas do céu onde outrora estariam estas constelações, retirando todas as pistas culturais que as identificassem, exceto o título.

Pede-se a cada elemento da turma que escolha uma das 51 constelações abordadas pela artista Alexandra Paperno como mote para o desenvolvimento de um trabalho pessoal.

Propõe-se a cada um a criação de uma nova constelação a partir das estrelas desenhadas pela artista. Assim, a proposta individual não começa a partir de uma folha em branco, mas sim de um conjunto de indicações muito rudimentares que servem para ancorar as propostas segundo uma mesma matriz.

Recomenda-se a elaboração de desenhos de estudo, caso necessário. Contudo, fica ao critério de cada estudante a organização desta parte do processo de trabalho, desde que a qualidade do trabalho desenvolvido justifique as opções tomadas. O tempo restante da aula é dedicado ao reconhecimento das propostas de cada elemento da turma. Por conta própria, cada um deverá informar-se sobre o material de trabalho que escolheu.

(pode ser apresentada neste momento a proposta de trabalho de grupo: a realização de um globo celeste onde constam as propostas de constelação da turma. Pode considerar-se o ajuste da modalidade de trabalho neste objeto – a decorrer parcialmente fora da aula)

Assim, até este momento, importa considerar:

A apresentação da obra de uma artista fora do programa de HCA, que não deverá fazer parte do universo de referências da turma;

Lança-se o convite ao aprofundamento do tema por iniciativa própria;

Trabalha-se a partir de um referente que oferece poucas pistas, obrigando a apresentação de soluções originais para o desafio proposto.

Dividir-se a responsabilidade pelo sucesso de um objeto produzido pelo grupo.

2ª sessão, 3 tempos: Trabalho em turnos (turno 1).

A partir das ideias desenvolvidas, devem desenvolver num formato A3, técnica livre, uma composição que seja consequente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido na aula anterior). Para esta proposta podem eleger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho.

O final desta aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previstos um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).

Nesta aula serão dadas algumas indicações acerca do futuro trabalho em grupo.

3ª sessão, 3 tempos: trabalho em turnos (turno 2).

Planificação semelhante à 2ª sessão. Contudo, neste turno poderá ser testado o feedback da sessão anterior.

4ª sessão, 3 tempos:

Esta sessão deverá testar as opções de feedback da turma. Para cada aluno, a aula divide-se por duas tarefas:

A primeira tarefa é a conclusão do trabalho individual que tem vindo a desenvolver

A segunda tarefa é a conclusão das intervenções sobre um globo celeste, onde deverão inscrever as constelações que criaram. Este objeto, que será de dimensões modestas (uma esfera cujo diâmetro não deverá ultrapassar os 30 cm) reúne as propostas da turma num mesmo lugar. O funcionamento deste objeto depende da cooperação de todos os colegas que, um ou dois de cada vez, deverão experimentar o desafio de desenhar sobre uma superfície que apresenta problemas diferentes daqueles que a folha de papel sugere, destacando-se, evidentemente, o desenho numa superfície bidimensional.

Após a conclusão dos trabalhos, cada estudante deverá proceder à sua autoavaliação.

Avaliação:

O processo de avaliação será acompanhado por uma grelha de observação. Será realizada uma avaliação por rubrica, considerando todos os elementos produzidos individualmente ou em grupo. Estes serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios apresentados pelas aprendizagens essenciais: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação.

Nas sessões 2 e 3 estão previstos balanços da atividade no final de cada sessão, assim como um momento de autoavaliação na última sessão.

Materiais a usar em aula:

Recursos digitais: PowerPoint.

Suporte; papel A3, globo de esferovite com preparação em gesso acrílico e/ou outros que se considerem relevantes. Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.

Aprendizagens essenciais:

De acordo com o previsto nas aprendizagens essenciais, pretende-se o contacto com diferentes formas de registo e abordagem.

O processo de reflexão e experimentação é crucial para a construção de novas imagens a partir dos referentes de trabalho. Pretende-se ainda que a atividade mostre o campo de ação do desenho como espaço de experimentação e interrogação, através da Intencionalidade presente no processo de trabalho. É dado destaque aos seguintes excertos:

Apropriação e reflexão: Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esquisso e esboço, entre outros.

Interpretação e Comunicação: Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê.

Experimentação e Criação: Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação); reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações

Ações estratégicas de ensino:

estratégias que envolvam, por parte do/a aluno/a: A combinação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; O registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo; O reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar e de comunicar; À reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas interpretações possíveis. (A, C, D, J)

Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos/as alunos/as, através: Da reflexão crítica sobre os conhecimentos e suas interpretações possíveis. (...); da autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos na disciplina de Desenho, utilizando vocabulário específico da linguagem visual. (A, B, C, D, G)

Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do/a aluno/a: A compreensão da diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; A partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções e de compreender o ponto de vista dos outros. (C, D, F, H, I)

Promover estratégias que envolvam, por parte do/a aluno/a: A justificação da intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual; A integração consciente, nos trabalhos que realiza, dos conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem; O registo de esboços, notas e reflexões num diário gráfico que deve acompanhar o seu processo de trabalho. (C, D, F, H, I)

Apêndice IV – Plano de Aula– Desenho de Invenção (Constelações)



Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves 2022/23

Disciplina: Desenho A

Professor (estagiário): Pedro Coutinho

Ano:10º Turma: D

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de invenção Aula observada– NÃO SIM

PLANO DE AULA Nº 1 DATA:22 /02/2023 – 14:15- 16:45

OBJECTIVOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS
Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.	Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)
Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.	Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)
Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.	Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)
Promover a valorização de processos de investigação como parte do processo de tomada de decisões criativas;	
Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato;	
Exploração da metamorfose e da invenção enquanto elementos criativos;	

CONTEÚDOS (TÓPICOS DO TEMA)	RECURSOS E MATERIAIS
Desenho de Invenção	Recursos digitais: PowerPoint. Papel A3/A6/A5 e lápis de grafite de várias densidades

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos

-

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA

Antes da apresentação da proposta didáctica e da sua planificação (Elaboração do tema, número de aulas, trabalhos a apresentar, materiais a utilizar, modalidade de avaliação) são fornecidas duas pequenas folhas a cada elemento da turma.

O início da aula dá lugar a uma apresentação dividida em três momentos:

O primeiro momento fala sobre desenho de invenção a partir de dois fenómenos: a pareidolia e a anamorfose, com exemplos de situações de ambos os casos. Trata-se de ponderar significados sobre o reconhecimento do mundo que nos rodeia e da eventualidade desse reconhecimento desempenhar um papel duplo – reconhecer o que vemos e projetar significados sobre o que vemos. No final deste momento expositivo (cerca de 15 minutos), devem fazer um desenho de 10 minutos em que o fenómeno de pareidolia se manifeste.

Um segundo momento fala sobre diversas considerações em torno de representações do céu estrelado (cerca 10 minutos). Este momento culmina num exercício de desenho semelhante ao anterior, em 5/10 minutos. Contudo, desta vez o exercício é condicionado por uma vista do céu estrelado (constelação de Orion), que deve ser considerada como base para a elaboração de um desenho de invenção.

O terceiro momento da apresentação elabora algumas considerações em torno das constelações e do céu noturno, relacionando-as com a obra de artistas que abordem questões neste sentido. Este momento faz uma análise diacrónica e sincrónica do tema, sugerindo um universo de referências de apoio ao processo criativo (cerca 20 minutos).

Idealmente, estas referências deverão sugerir interesses de investigação aos alunos.

O restante tempo de aula deverá ser dedicado à tomada de decisões sobre o trabalho a desenvolver, nomeadamente, a elaboração dos primeiros estudos para o trabalho que queiram vir a desenvolver, e as decisões da turma em relação ao trabalho de grupo.

SUMÁRIO

Apresentação da unidade didática sobre desenho de invenção a partir de constelações e desenvolvimento dos primeiros estudos para a proposta individual.

OBSERVAÇÕES

-



Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves 2022/23

Disciplina: Desenho A

Professor (estagiário): Pedro Coutinho

Ano:10º Turma: D

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁTICA: Desenho de invenção Aula observada- NÃO SIM

PLANO DE AULA Nº 2 DATA:23 /02/2023 – 14:15- 16:45

OBJECTIVOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS
Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.	Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)
Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.	Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)
Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.	Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)
Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato;	
Exploração da metamorfose e da invenção enquanto elementos criativos;	
Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.	

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
Desenho de Invenção	Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (vários desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos

Avaliação formativa: No final desta sessão está previsto um balanço da atividade com a turma, a título informal, oralmente.

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA

trabalho em turnos (turno 1). Planificação semelhante à 3ª sessão.

A partir das ideias desenvolvidas, devem utilizar os próprios desenhos para desenvolver num formato A3, técnica livre (desejavelmente técnica mista), uma composição que seja consequente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido desde a aula anterior, se assim entenderem, ou produzir uma variação desse material). Para esta proposta podem eleger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho. O desenho produzido deverá resultar da capacidade de invenção de cada elemento da turma, em função da matriz com que escolheu trabalhar.

O final da aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previsto um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).

SUMÁRIO

Início da proposta individual de trabalho (turno 1); Ponto de situação da atividade

OBSERVAÇÕES

-



PLANO DE AULA Nº 3 DATA:24 /02/2023 – 14:15- 16:45

OBJECTIVOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato;</p> <p>Exploração da metamorfose e da invenção enquanto elementos criativos;</p> <p>Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>Desenho de Invenção</p>	<p>Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes (vários desenhos). Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.</p>

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos

Avaliação Formativa: No final desta sessão está previsto um balanço da atividade com a turma, a título informal, oralmente.

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA

trabalho em turnos (turno 2). Planificação semelhante à 2ª sessão. Contudo, neste turno poderá ser testado o feedback da sessão anterior.

A partir das ideias desenvolvidas, entretanto, devem utilizar os próprios desenhos para desenvolver num formato A3, técnica livre (desejavelmente técnica mista), uma composição que seja consequente do material produzido até este ponto (deverão trabalhar a partir do material produzido desde a aula anterior, se assim entenderem, ou produzir uma variação a partir desse material). Para esta proposta podem eleger como materiais de trabalho meios secos ou líquidos, evitando-se o uso de borracha e esfuminho. O desenho produzido deverá resultar da capacidade de invenção de cada elemento da turma, em função da matriz com que escolheu trabalhar.

O final desta aula é reservado para um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, estando previstos um balanço geral sobre a atividade e possíveis ajustes da mesma em função do feedback da turma (o que correu bem/mal; o que pode ser melhorado; dúvidas/perguntas).

SUMÁRIO

Início da Proposta individual de trabalho sobre desenho de invenção (turno 2); Ponto de situação da atividade

OBSERVAÇÕES



Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves 2022/23

Disciplina: Desenho A

Professor (estagiário): Pedro Coutinho

Ano:10º Turma: D

Período: 2º semestre

UNIDADE DIDÁCTICA: Desenho de invenção Aula observada- NÃO SIM

PLANO DE AULA Nº 4 DATA:01 /03/2023 – 14:15- 16:45

OBJECTIVOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS
<p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, atenção e concentração.</p> <p>Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico e da autonomia.</p> <p>Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento.</p> <p>Explorar a relação entre os/as alunos/as e a resposta a um enunciado abstrato;</p> <p>O recurso à memória como ferramenta de trabalho; Exploração da metamorfose enquanto elemento criativo;</p> <p>Reconhecimento visual de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Articulação/compatibilidade entre diferentes materiais de trabalho.</p>	<p>Apropriação e reflexão: (A, C, D, J)</p> <p>Interpretação e Comunicação: (A, B, C, D, G)</p> <p>Experimentação e Criação: (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

CONTEÚDOS	RECURSOS E MATERIAIS
<p>Desenho de Invenção</p>	<p>Suporte; papel A3 e/ou outros que se considerem relevantes.</p> <p>Meios secos/riscadores: lápis de grafite, Lápis de cor, lápis de cera, pastéis de óleo, canetas de feltro e/ou outros que se possam enquadrar na proposta; meios líquidos: Aguarela, guache, tinta-da-china e/ou outros que se possam enquadrar na proposta.</p> <p>Globo de esferovite com superfície preparada</p>

AVALIAÇÃO: modalidade e instrumentos

Avaliação por rubrica com recurso a uma tabela que distingue níveis e indicadores de desempenho: interpretação e comunicação (10%); a apropriação e reflexão (10%); a experimentação e criação (70%) – valores de referência instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelha de observação.

Para a avaliação da atividade serão considerados todos os elementos produzidos individualmente, assim como o trabalho produzido em grupo. Estes elementos serão ponderados conforme respondam aos seguintes domínios, constantes nas aprendizagens essenciais: apropriação e reflexão; experimentação e criação; interpretação e comunicação

Está previsto um momento de autoavaliação na última sessão.

OPERACIONALIZAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula divide-se por duas tarefas:

A primeira é a conclusão do trabalho individual, sendo dadas indicações individuais para a conclusão;
A segunda é a conclusão do globo do trabalho de grupo, no caso de não ter sido ainda concluído.

Após a conclusão dos trabalhos, cada estudante deverá proceder à sua autoavaliação.

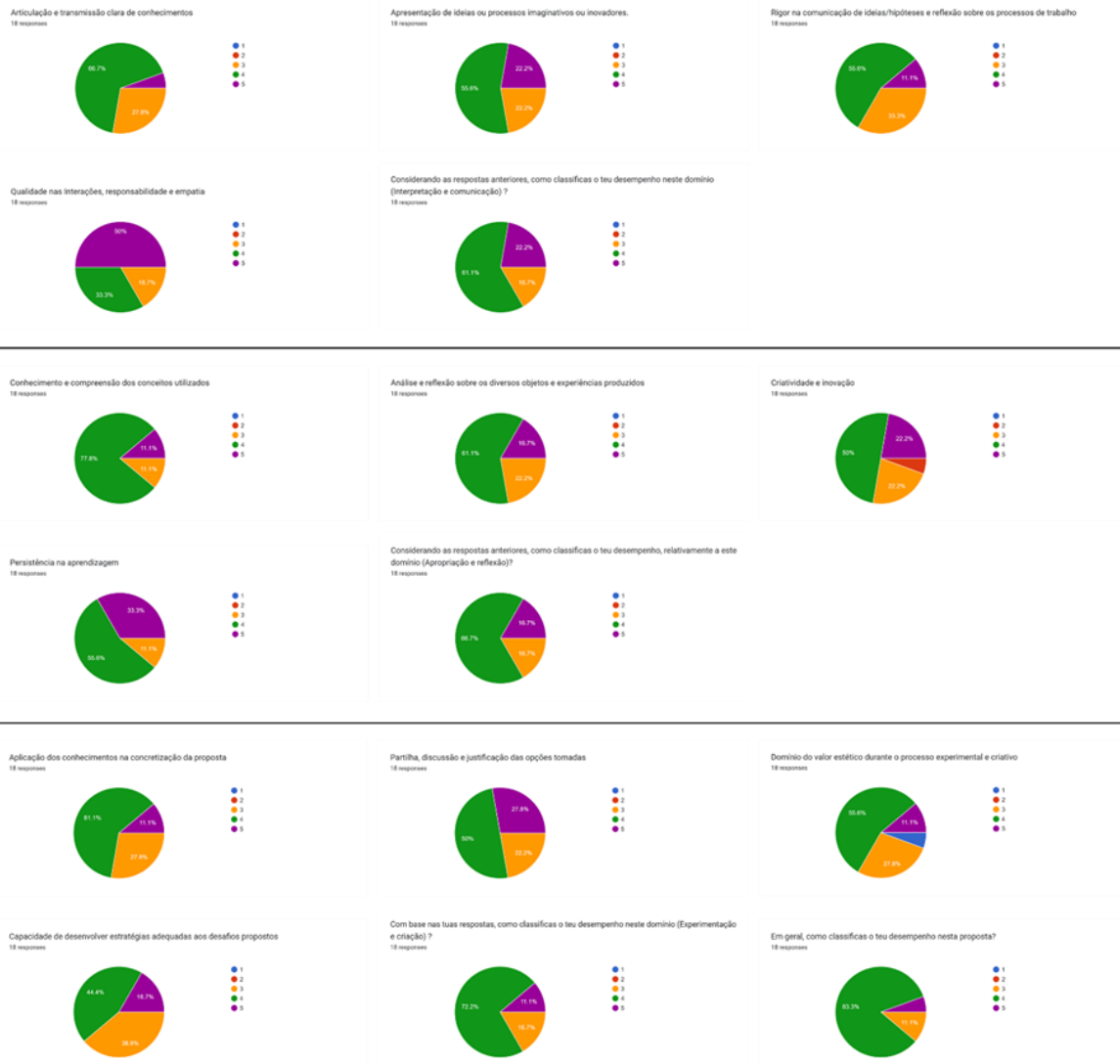
SUMÁRIO

Conclusão da proposta de trabalho individual de trabalho sobre desenho de invenção; conclusão da proposta de trabalho de grupo
--

OBSERVAÇÕES

A sessão deverá testar as opções de feedback da turma.
--

Apêndice V – Dados da autoavaliação



Comentários:

Nada a dizer.

sckn bçckbdj

Acho que nada. Gostei do meu desenho

∴ ∴

Quería que tivesse havido mais tempo para a elaboração do trabalho

O que acho que correu pior, foi a parte de procurar uma ideia firme na constelação

eu acho que aquilo que correu menos foi o processo e motivação pra conseguir chegar ao trabalho final

Acho que eu fiquei um bocado nervosa a fazer o trabalho final e que as proporções do corpo podiam ter ficado um pouco melhores. Eu não mudaria nada na proposta, por acaso achei a muito diferente e divertida.

O que correu pior foi a parte da criatividade mas de resto não mudaria nada, foi uma experiência boa.

não mudaria nada na proposta achei incrível de verdade só acho que devia ter me esforçado mais no meu trabalho

Eu gostei da proposta, achei q foi assim algo diferente do que costumamos fazer, só nao acho que o meu trabalho final tenha ficado como eu queria que ficasse, foi a unica parte menos boa.

Faltou-me criatividade e demorei muito a escolher o que ia fazer.

Na minha experiência acho que foi bem executada a proposta eu gostei de trabalhar neste tema oque podia melhorar é mais no meu rigor nos trabalhos.

Quería ter tido mais tempo para esta proposta.

Nada a apontar na proposta em si pois adorei a mesma pelo processo criativo e ao mesmo tempo tendo um "caminho" a seguir pessoalmente apenas mudaria o uso obrigatório de 2 materiais diferentes na realização mas apenas por preferência pessoal.

Gostava que nos dessem algo mais específico para desenhar a partir das constelações

Apêndice VI - Origens do Ensino de desenho em Portugal

Em Portugal, o ensino de desenho começa na academia, em 1780, numa lógica reprodutora de mestre para discípulo. Só em 1836 se daria a criação da Academia Portuense de Belas Artes, que tinha como objetivos a promoção e difusão do estudo das Belas-Artes aplicando-as à indústria (Ferreira, 2015). Junto da academia funcionava uma Escola Académica com os cursos de Desenho Histórico, Pintura Histórica, Escultura, Arquitectura Civil e Naval, e Gravura Histórica.

Entre 1780 e 1881, Lisboa e do Porto assumem algumas diferenças. Em Lisboa o ensino das artes é integrado na Aula Régia de Desenho em 1823, e em 1836 a academia instalou-se no Convento de S. Francisco. O ensino artístico em Lisboa e Porto seria institucionalmente idêntico a partir de 1881 (idem), contando com o curso Geral de Desenho, Arquitectura Civil, Pintura Histórica, Pintura de Paisagem, Escultura Estatuária, Gravura a Talhe Doce, Gravura em Madeira e, finalmente, cursos de Belas-Artes com aplicação às artes industriais. Em 1911, extinguem-se as Academias e reorganizam-se as Escolas de Belas Artes (idem).

O Decreto Nº 19/760, de 20 de maio (1931), definitivamente regulamentado em 1932, reorganiza significativamente os cursos: é criado um exame de admissão para a entrada na Escola. Formam-se Cursos Especiais para cada uma das três artes (de nível elementar), seguindo-se-lhes um Curso Superior durante o qual os discentes teriam oportunidade de manifestar individualidade. Em 1950, a Escola de Belas Artes torna-se Escola Superior de Belas Artes, integrando o ensino superior. (Ferreira, 2015).

Após a revolução de 1974, as escolas superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto escolheram o rótulo universitário. Em 1974/75 surge o curso de Artes Plásticas e de Design de Comunicação no Porto, e o curso de Design de Equipamento em Lisboa.

Em 1978, o Despacho Normativo Nº 140-A/78 - 22 de julho de 1979, irá revogar os despachos 63/68, de 23 de março e o 87/78, de 11 de abril. Dá-se uma alteração estrutural e pedagógica do ensino secundário complementar à área dos estudos das artes visuais - tronco comum com outras áreas de estudo (Português, Filosofia, Educação Física e Língua Estrangeira) condicionantes no acesso ao ensino superior.

O programa de desenho na escola pública em Portugal surgiu com a implementação do currículo nacional para o ensino básico, estabelecido em 1986. Desde então, tem sofrido alterações atestadas pelos seguintes documentos:

O Decreto-Lei nº 286/89, que estabelece o currículo nacional do ensino básico. Este é homologado a 29 de agosto de 1989 e define as áreas curriculares obrigatórias e conteúdos a abordar em cada uma delas, incluindo o desenho; O Decreto-Lei nº 74/2004 Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, com a inclusão do ensino artístico especializado, abrangendo o desenho e outras disciplinas relacionadas às artes visuais; O Decreto-Lei nº 139/2012 estabelece orientações curriculares para a disciplina de Desenho A, uma das opções oferecidas no âmbito dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário; Só depois de todas estas alterações é que encontramos o programa de desenho em vigor desde 2018.

Apêndice VII – Fotografias de atividades das AV e da UD:

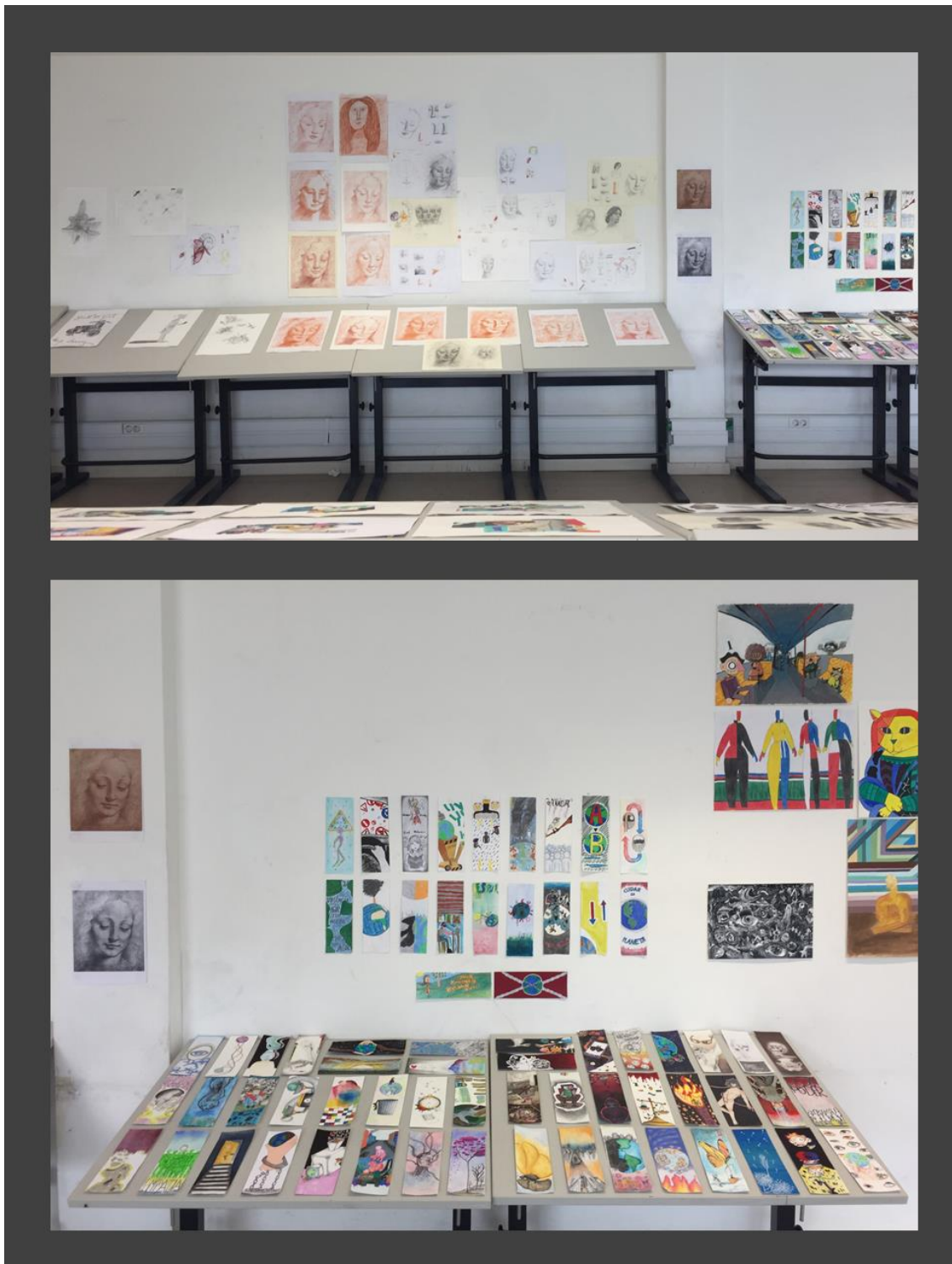


Figura 1 - Trabalhos de alunos do ensino secundário expostos na sala de desenho no dia GFA (dia da escola). Destaque para os marcadores de livro feitos para o dia mundial da Filosofia. Fotografias do autor.



Figura 3 - Trabalhos de uma proposta do 8º ano - Guernica - conforme expostos na escola durante a semana das Artes da UNESCO. Fotografia do autor

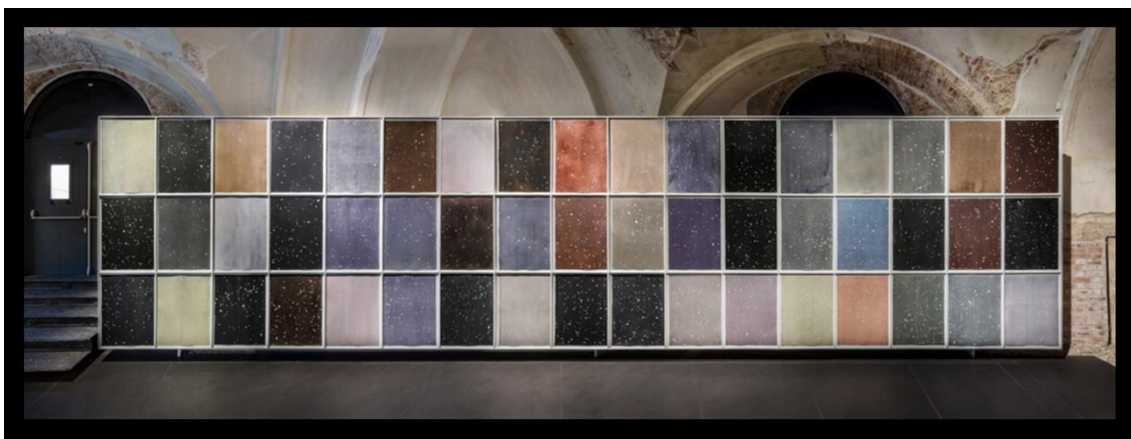


Figura 2 - Alexandra Paperno, *Abolished Constellations* (2015-2018). imagem da artista disponível em: <https://alexandrapaperno.com/abolished-constellations-paper/#:~:text=Constellations%20not%20recognised%20by%20the%20International%20Astronomical%20Union,standardisation%20forms%20the%20basis%20of%20Alexandra%20Paperno%E2%80%99s%20project.>



Figura 4 - Legenda das obras da série "abolished constellations", conforme apresentadas à turma do 10º ano. montagem do autor.

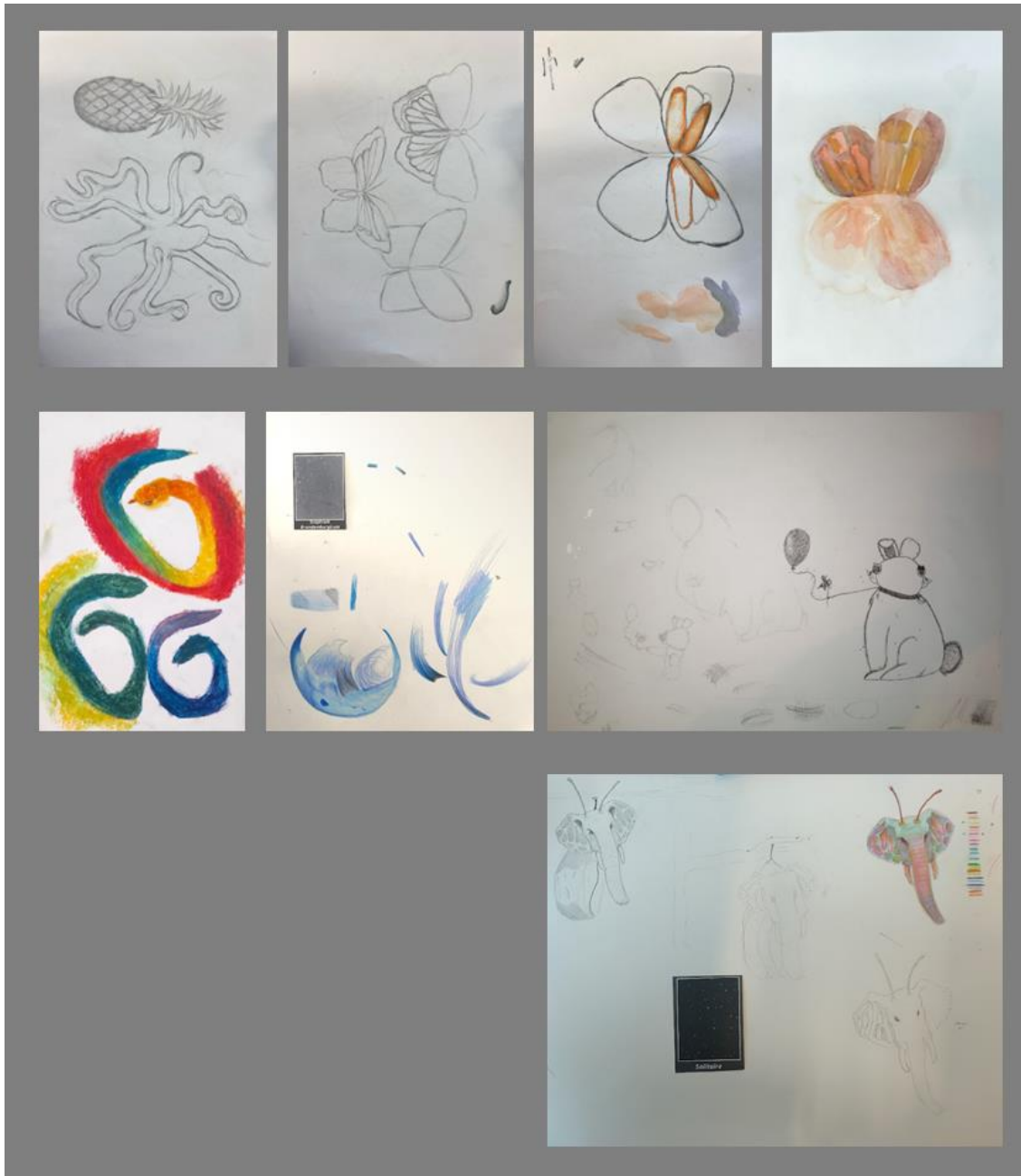


Figura 5 - vários estudos de alunos do 10º ano para a proposta "constelações"



Figura 6 - vários estudos de uma aluna para a proposta "constelações". A sequência de desenhos na parte superior é feita no telemóvel da aluna.



Figura 7 - Estudo e trabalho final de uma aluna para a proposta "constelações". imagens do autor.

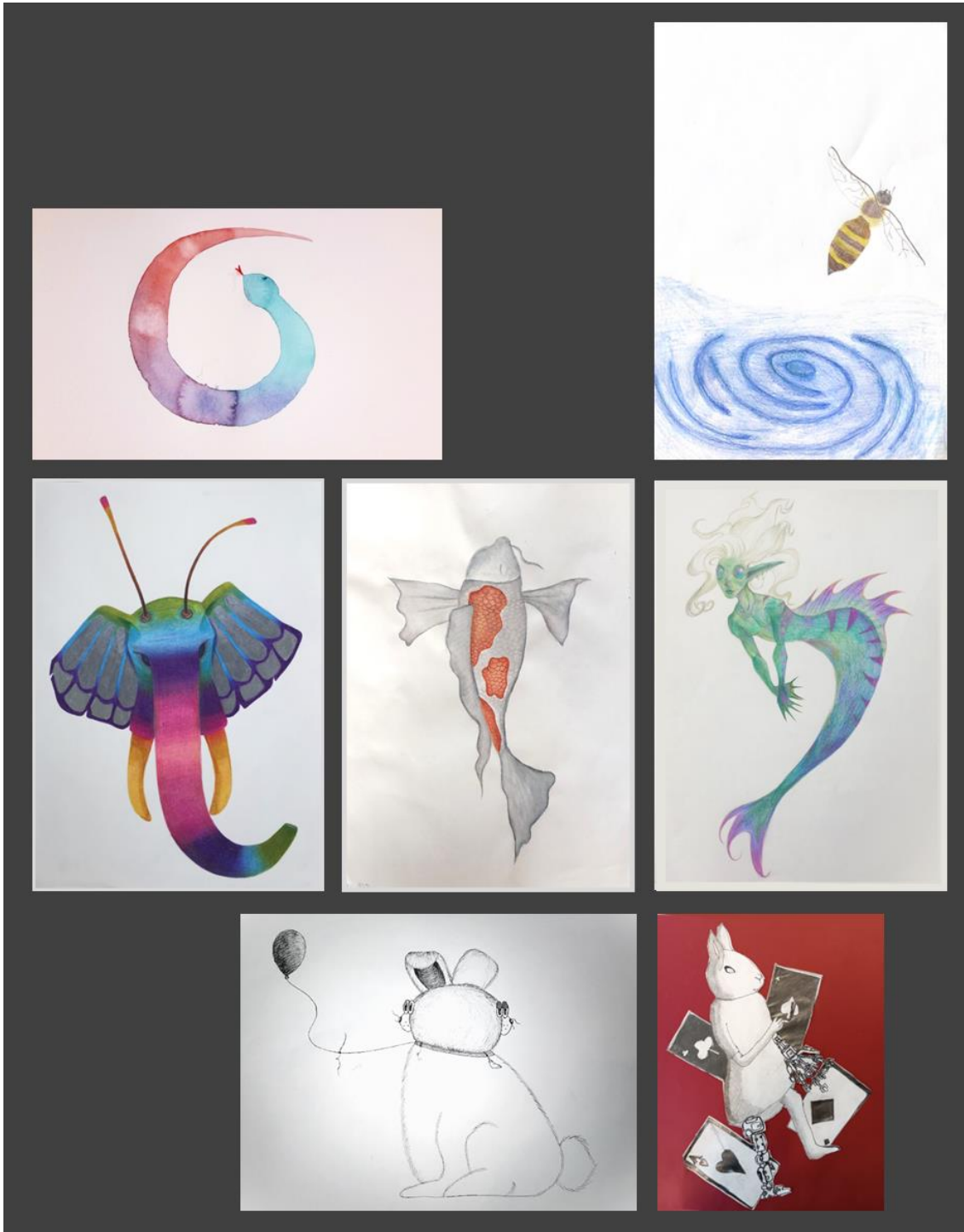


Figura 8 - Vários trabalhos finais da turma do 10º ano para a proposta "constelações"

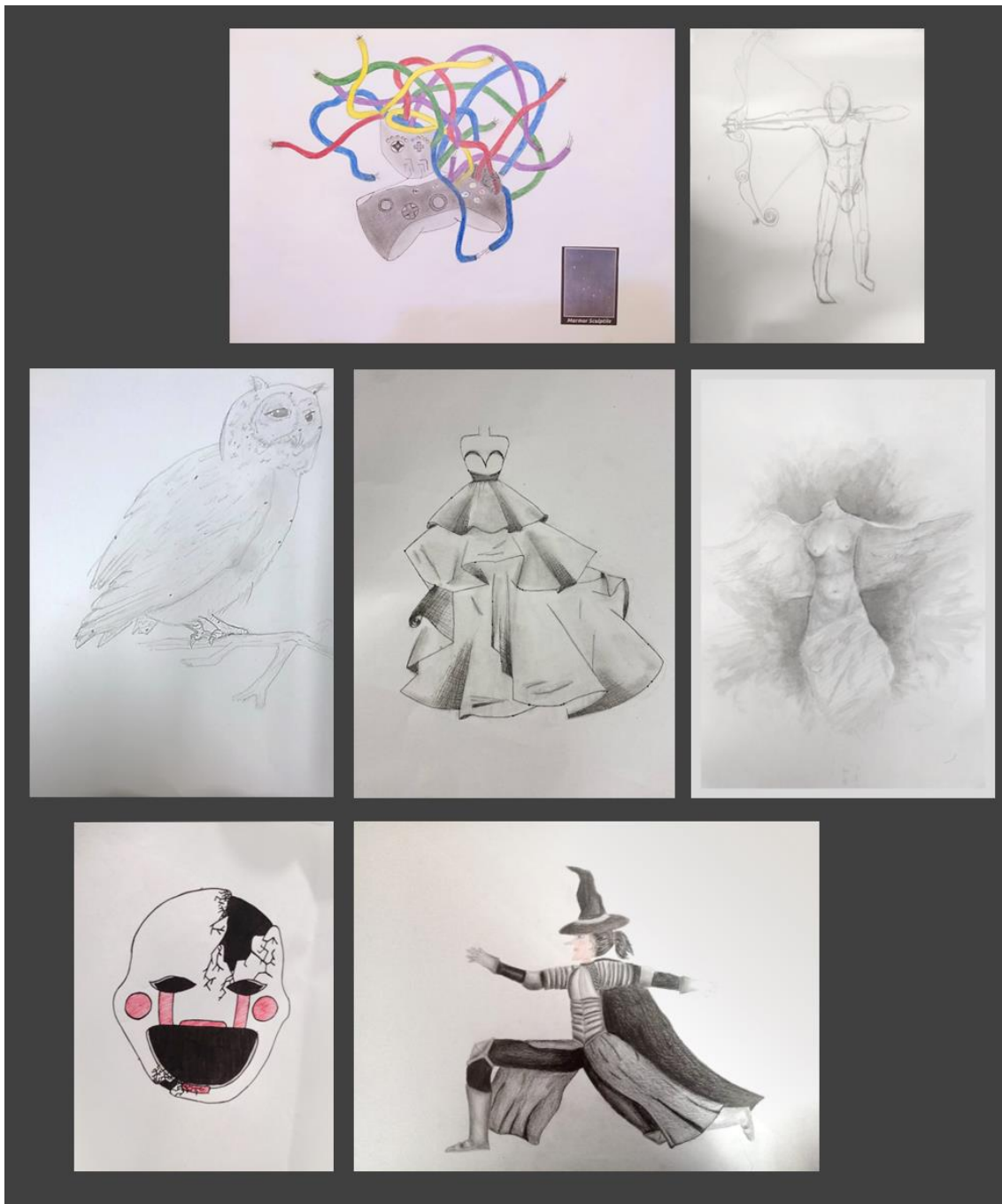


Figura 9 - Vários trabalhos finais da turma do 10º ano para a proposta "constelações".

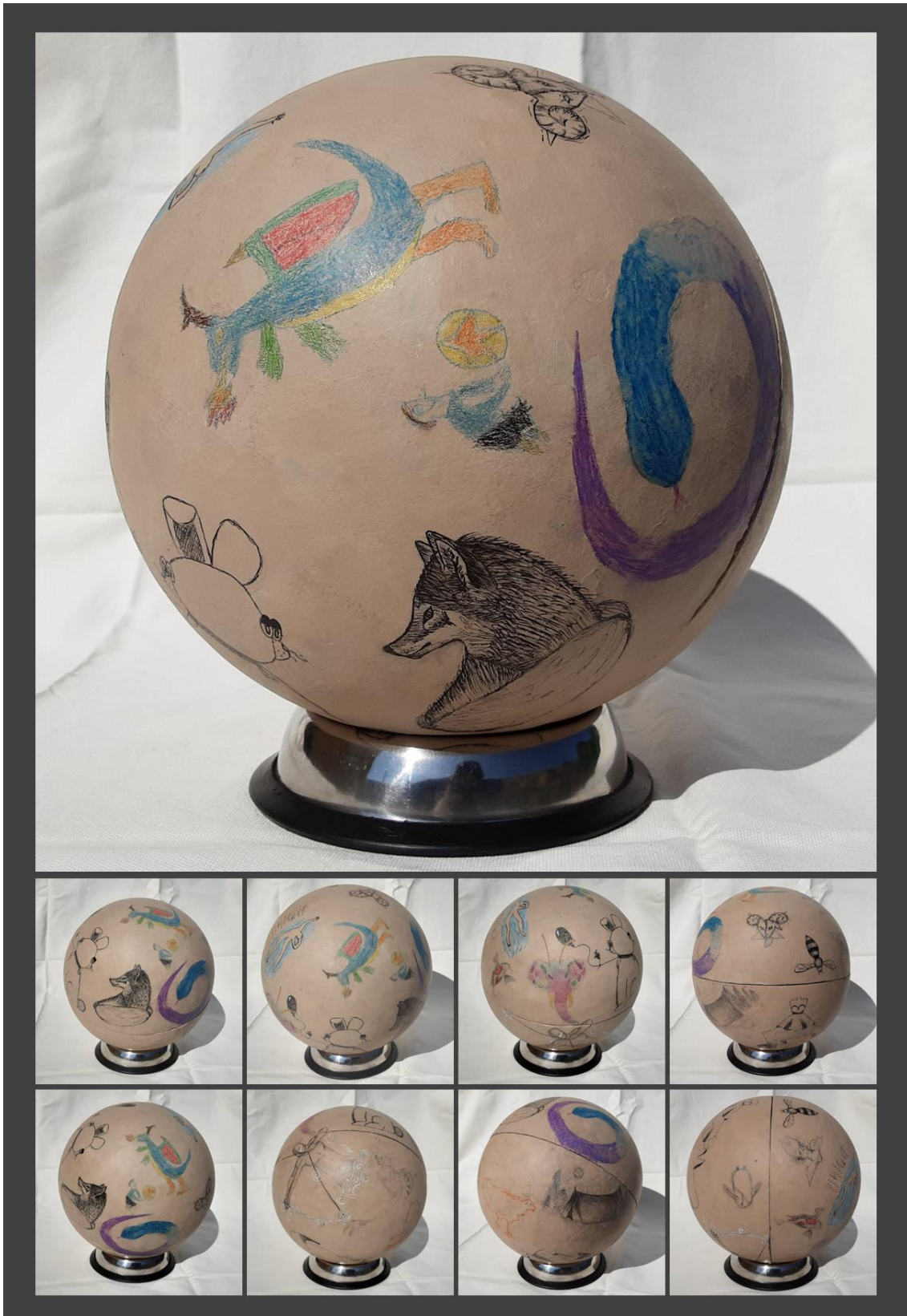


Figura 10 -. Várias vistas do globo, com intervenções da turma do 10º ano para a proposta "constelações". imagens do autor



Figura 11 - trabalhos da turma para a proposta "constelações", expostos durante a semana das artes da UNESCO. imagens do autor.